

Ana Carolina Pescarini Gallo Zilioli, CPF 311.667. 248-24

Data de Entrada: 20/02/2003

Data de Defesa: 13/09/2005.

Email: carolzilioli@sider.net

Título: A participação do outro na constituição da criança doente: emoção e significação.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Elizabeth dos Santos Braga – Orientadora.

Profa. Dra. Jackeline Rodrigues Mendes

Profa. Dra. Maria de Fátima Carvalho

RESUMO

O presente trabalho busca compreender alguns aspectos das emoções e sentimentos de crianças portadoras de doenças onco-hematológicas, inseridas em um contexto hospitalar, enfatizando o papel do *outro* diante desta situação na infância.

Atualmente, as emoções são muito discutidas e questionadas por teóricos de diversas áreas. No campo das Ciências da Saúde, encontram-se trabalhos que tematizam esta questão singular: a criança hospitalizada. Alguns aspectos são privilegiados como: as representações sociais que os familiares têm sobre a doença de seus filhos e os benefícios que o acompanhante acarreta aos pacientes durante o tratamento; as mudanças ocorridas na vida de toda a família em decorrência da doença e hospitalização de um membro infantil (Crepaldi, Tercero).

Nossa pesquisa se pauta nas elaborações de autores que privilegiam o caráter socialmente constitutivo do indivíduo (Vygotsky e Wallon). Vygotsky supõe que a relação do homem com o mundo não é direta, mas mediada. Wallon investiga a criança nos múltiplos campos de sua atividade e nos diversos momentos de sua evolução, considerando que devemos estudá-la nos diversos contextos de sua atividade.

Considerando as particularidades do espaço estudado e o referencial teórico destacado, foi feita uma pesquisa qualitativa no Centro de Investigações Hematológicas Dr. Domingos A. Boldrini, especificamente nos espaços da Sala de Apoio Pedagógico e Brinquedoteca. Seguiram-se os princípios teórico-metodológicos da abordagem etnográfica (Lüdke e André), através de observação e entrevistas com familiares e pedagogos.

As análises, baseadas nos princípios explicitados por Vygotsky, reelaborados na denominada análise microgenética (Góes), ressaltam os seguintes aspectos: os modos de participação do *outro* na situação de doença; a mediação da doença pelo *outro* e os significados culturalmente constituídos; a apropriação dos significados atribuídos pelo *outro*; a constituição social do sujeito doente; e os sentidos da morte relacionados à doença e à emoção.